

TODOS CONTRA 0%



Essa foi a decisão unânime de uma Assembleia Geral que não coube no Sindicato. A maior assembleia dos últimos 3 anos, realizada no dia seguinte à negociação entre Fórum das Seis e Cruesp, quando houve o anúncio da absurda proposta de 0%

Após aprovação da paralisação do dia 21 de maio, uma proposta para aprovar imediatamente o indicativo de greve entrou em votação e perdeu por pouquíssimos votos. Entretanto, a Assembleia entendeu que essa proposta deverá ser votada dia 21/5 e que a greve nas 3 universidades estaduais paulistas deverá ser inevitável se o reitor Zago mantiver sua intransigência.

DIA 21 A NEGOCIAÇÃO SERÁ PELA MANHÃ. ASSEMBLEIA DECISIVA SERÁ ÀS 12H30 NA HISTÓRIA

Pauta: Avaliação da 2ª rodada de negociação e Indicativo de greve nas 3 universidades

Não vamos aceitar o arrocho salarial que significa redução salarial de fato, enquanto a Universidade com uma reserva de caixa de 2 bilhões, acumulada às custas de arrocho salarial e falta de verbas para a política de permanência estudantil, saúde (Hospital universitário e Centros de Saúde), etc.

Queremos o atendimento das nossas reivindicações e que os reitores lutem, como nós, pelo aumento da dotação orçamentária, contra os expurgos do ICMS, pelo repasse das incorporações de Lorena pela USP, criação do campus de Limeira na Unicamp e de várias unidades na Unesp.

Não vamos aceitar que nos culpem por uma crise que não criamos e que já alertávamos há anos!

VÃO BUSCAR MAIS VERBAS!!!



VAMOS NOS ORGANIZAR E COBRAR, A CRISE NÃO É NOSSA!

COMO O CRUESP VÊ OS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS E CENTROS DE SAÚDE

Para a Presidenta do CRUESP, reitora da UNESP, as reivindicações referentes aos Hospitais Universitários e Centros de Saúde, bem como, a Redução da Jornada de Trabalho para 30 horas semanais para a área de saúde, que constam na Pauta Unificada do Fórum das Seis, ela se recusa a discutir, pois “ela já se livrou do seu hospital, de uma grande despesa que foi convertida na criação de 11 Cursos de Engenharia, quando o Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Botucatu foi autarquizado, ou seja, se desvinculou da UNESP e hoje é administrado pela Fundação do Governo – a FAMESP, com vários serviços terceirizados.

O reitor da UNICAMP não abriu a boca, mas já estuda e negocia com o Sindicato dos Trabalhadores, após uma dura GREVE, a redução da Jornada de Trabalho e o processo de autarquização do Hospital Universitário está paralisado.

O reitor da USP, disse que “os

hospitais universitários da USP (HU e HRAC), serão discutidos à luz dos custeos e gastos dos mesmos, comparando estes custeos (despesas) com outros hospitais públicos, levando em consideração a peculiaridade de cada hospital”.

Resumindo, a proposta é descartar os hospitais e Centros de Saúde, pois significam despesas, ou seja, VIDA agora tem preço e virou mercadoria, portanto alguém deve financiar e na ótica deles, não deverá ser o Estado e muito menos a Universidade, com o dinheiro público que recebe da população. A população para estes gestores públicos pouco importa.

Assim, quem tem dinheiro deve pagar o conhecimento sobre a Medicina de ponta que a Universidade produz e quem não tem dinheiro, morre sem acesso a este conhecimento.

Não vamos deixar o reitor da USP, repetir as palavras frias e insensíveis da Presidenta do CRUESP.

No dia 21 de Maio vamos todos PARALISAR, não apenas por salários, mas também para DEFENDER OS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS, OS CENTROS DE SAÚDE DA USP e os seus funcionários defenderem os seus empregos.

O Sintusp apóia e convida ao lançamento do livro "Mulher, estado e revolução", da historiadora norte-americana Wendy Goldman, com prólogo de Diana Assunção, diretora do Sintusp e trabalhadora da Faculdade de Educação da USP.



MANIFESTAÇÃO NO IB

Dia 15/05, às 12h, no estacionamento em frente ao Departamento de Zoologia

- Em defesa do funcionários e militante Marcelo Cardagi;
- Pela revogação das punições;
- Pelo fim das perseguições;
- Contra o Assédio Moral e o Autoritarismo!

VAMOS TODOS!